Anno XXIV. Sabbado 18 de Novembro de 1848. N. 259.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Crescente, a 4, ás 3 horas e 44 min. da manh.
Lua cheia, a 10, ás 11 horas e 16 min. da tard.
Minguante, a 17, ás 4 horas e 27 min da tard.
Lua nova, a 25, ás 7 horas e 10 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 54 minutos da manh.
Segunda, ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Eugenio. Aud. do J. dos orphãos, do J. civ. e do J. M. da 2. v.
14 Terça. S. Clementino. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
15 Quarta. S. Gertrudes. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
16 Quinta. S. Gonçalo de Lagos. Aud. do J. de orphãos e do J. M. da 1. v.
17 Sexta. S. Gregorio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist de t.
18 Sabbado. S. Romão. Aud. do J do c. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
19 Domingo. S. Izabel.

CAMBIOS NO DIA 17 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres a 25 e 25 1/2 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 % ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 30$800 a 31$000
» Moedas de 6$400 v. 17$200 a 17$400
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000... 9$300 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$960 a 1$980
» Pesos columnarios. 1$960 a 1$980
» Ditos mexicanos..... 1$920 a 1$940

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr.--Apresso-me a communicar á V. Exc. a resolução que tomei hoje ácerca da tranquillidade desta freguezia, e que levei a effeito, obtendo o mais benefico resultado.

Constando-me que no engenho Conceição, do cidadão José Roberto de Moraes e Silva, achavam-se reunidos muitos individuos armados com designio de oppôr resistencia ao imperio da lei que tenho procurado plantar como autoridade nesta freguezia, tomei o accôrdo de ir eu só debandar aquelle ajuntamento, fazendo sentir aos incautos que alli se achavam, que a missão do governo era proteger o fraco contra o forte, e perseguir os criminosos, administrando a todos justiça. Com effeito consegui que os que se achavam reunidos em numero de quarenta, pouco mais ou menos, promettessem debandar-se vindo trazer ao meu quartel o armamento que pertence ao governo, e de certo ja alguns se me apresentaram trazendo as suas armas, e eu me congratulo com V. Exc. por esse resultado.

Minha pessoa e a autoridade publica que eu representava fôram respeitosamente acatadas, e nem outra cousa eu poderia esperar de homens, aos quaes sempre prestei aquella protecção que se compadece com a rasão e justiça.

Confio que sem derramar sangue collocarei esta freguezia na verdadeira posição que ella deve occupar, que ella será toda obediente ao governo de V. Exc. Cumpre-me continuar a asseverar a V. Exc. que a par das medidas de moderação e prudencia, empregarei as de energia e fortaleza, quando as ultimas fôrem convenientes.

Deos guarde a V. Exc. Quartel no engenho S.-Bartholomeo, 16 de novembro de 1848 --Illm. e Exm. Sr. commendador Herculano Ferreira Penna, presidente da provincia de Pernambuco.--*Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti*, coronel commandante interino superior da guarda nacional do municipio do Cabo.

— Accuso a recepção do seu officio datado de hontem, em que V. Mc. me dá conta dos meios que empregára para fazer dispersar uma reunião de gente armada, que existia no engenho Conceição, assim como do feliz resultado que tiveram os seus esforços, e ficando sciente de quanto V. Mc. me refere, tenho a dizer-lhe, que não só approvo mas tambem louvo o seu procedimento; pois que, estando elle de accôrdo com as vistas e intenções do governo que sobretudo deseja manter a tranquillidade e segurança publica e individual, e garantir os direitos de todos pela religiosa observancia da constituição e das leis, muito contribuio para que as pessoas que compunham aquella reunião, conhecendo a verdade dos factos, deixassem de precipitar-se na carreira do crime, como tem feito uma parte da população de outros lugares que, arrastada por funestas illusões, se ha apresentado com as armas na mão para resistir á acção das leis e as ordens das autoridades constituidas, subvertendo assim os fundamentos da felicidade publica, e expondo a provincia ás calamidades da guerra civil.

Deos guarde a V. Mc. Palacio do governo da provincia de Pernambuco, 17 de novembro de 1848. — HERCULANO FERREIRA PENNA. — Sr. coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti, commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Cabo.

Repartição da policia.

EXTRACTO DIARIO DO DIA 17 DO CORRENTE.

Fôram presos;--á ordem do Sr. desembargador chefe de policia, os paisanos João Marcellino Ribeiro, por se achar pronunciado, Francisco Borges, para recruta, e Antonio José da Silva Lins, que não se sabe porque foi preso.

O 1.º Amanuense,
Aprigio José da Silva

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio-de-Janeiro, 3 *de novembro de* 1848.

O vapor *Bahiano*, procedente dos portos do norte, aqui chegado no dia 30 do passado, deixou todas as provincias, em que tocou, em perfeita tranquillidade, e trouxe-nos a noticia da chegada e posse do presidente de Pernambuco. Estão desmentidos todos os boatos e aleives da célebre baldeação que tanto deu que fazer a certos inimigos do ministerio; e a tal ponto que, em um artigo violento, um correspondente do *Mercantil*, depois de fazer grave injuria a Ferreira Penna, dizendo que elle vai consignado ao barão da Boa-Vista, a quem chama verdadeiro presidente, lança asquerosos improperios a este, não lhe poupando uma só injuria. E finalmente, parece querer concitar os Pernambucanos a um *movimento generoso*, lembrando-lhes que não são porcos para se deixarem amarrar.

Dignos de lastima são, por certo, semelhantes delirios a que se soccorrem os partidos, quando se querem lançar além das vias que a rasão e os meios ordinarios aconselham! Quero que haja opposição, estou prompto a faze-la quando fôr necessaria; gosto da discussão; e nem comprehendo que se possa dar governo regular sem esses dous poderosos moveis: a opposição justa e acisada he um bem para elle. Mas reprovo altamente as exagerações; porque ellas desvairam e perturbam a opinião publica, em vez de esclarecê-la; porque excitam paixões odiosas em vez de extirpa-las; porque fazem nascer ideias falsas que acarretam consequencias funestas; porque, finalmente, desnaturam o systema, em vez de purifica-lo. E não será para sentir que pessoas que ainda ha pouco viam no Penna o bom administrador, o moço honesto, delegado da opinião luzia, administrando o Espirito-Santo e Pará, hoje o proclamem instrumento de um partido, obedecendo aos dictames do barão da Boa-Vista? Porque se não reconhece nessa nomeação um passo acertado do governo, um acto de moderação, um desejo de não querer reacções?

Se o governo quizesse algum homem violento que fôsse ser o instrumento do partido baronista, ou alguem de caracter tão baixo que se subjeitasse a ser presidente para subscrever o que outrem lhe dictasse, não acharia, porventura, outro qualquer que melhor lhe servisse? Seria Penna o mais proprio para tal commissão? Pelo contrário, se suspeitas podessem haver, deveriam ellas partir do partido ministerial; porquanto nas duas presidencias que elle occupou, durante o dominio da opinião hoje decahida, servio-lhe sempre com lealdade e dedicação. Como, porém, o tempo mostrará a verdade do que tenho dito, escusado he accrescentar considerações e argumentos a tal respeito.

No dia 16 do passado fôram aprisionados ao pé da ilha de Santa Barbara 110 Africanos, em uma falúa que em pleno dia ia muito sem ceremonia por junto dos navios surtos neste porto. O *Mercantil*, cuja opinião tem constantemente accusado aos saquaremas de protectores do trafico, censura a policia e ao governo, por se fazer a apprehensão publicamente, e conduzir-se os negros com fôrça armada, acompanhada pelo povo; o que fazia recordar a sorte de Luiz XVI escoltado de Vincenes para Paris por entre a multidão avida de vêr tão triste espectaculo! Acho bella a comparação! Entretanto, he bem pouco tempo Barbacena mandou aprisionar 490 no sacco da Jurujuba; mas o *Mercantil*, tratando de explicar a maneira por que foi feita aquella apprehensão, diz que ella deve ser considerada como feita no mar, porque ha pouco tempo tinham desembarcado Acho engenhosa a explicação.

Estes Africanos ja fôram, depois de julgados, distribuidos por ordem do governo pelas fabricas de polvora e de ferro, e hospicio Pedro Segundo; e os outros a medida que fôrem julgado livres serão igualmente distribuidos pelas estações publicas, e não por particulares, por causa dos muitos abusos que se teem dado.

Por decreto de 16 do passado fôram perdoados tres presos que achavam-se sentenciados, um a um anno de galés, outro a dous mezes, e outro a um mez de prisão.

Por decretos da mesma data, publicados no *Jornal do Commercio* de 19, fez-se mercê do officio de escrivão de orphãos do Pará a João Gonçalves Nogueira; e nomeou-se a João dos Santos Porto serventuario vitalicio do officio de avaliador dos bens de raiz do termo do Recife. Nomeou-se alguns juizes municipaes, e removeu-se outros. He preciso dizer que os removidos assim o pediram; porque um dos mais distinctos sacerdotes da religião saquarema, Vasconcellos, tem muitas vezes dito no senado que a lei não autorisa o governo a remover *ad libitum* os juizes municipaes.

Em data de 17 concedeu-se a demissão pedida pelo bacharel Vicente Ferreira Lima do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Garanhuns; sendo nomeado para o substituir João Francisco Duarte.

Foi nomeado juiz de direito de Alagôas o deputado Matheus Casado de Araujo Lima Arnaud: na mesma data foi removido o juiz de direito de Cabo-Frio, deputado pelo Rio-de-Janeiro, José Augusto Gomes de Menezes para o Penedo. O *Mercantil*, tratando dessa remoção appellida-a de infame, por ser, ao dizer delle, uma vingança de Euzebio, exercida por motivos de eleições. O *Brasil*, justificando o acto do ministro lança as mais terriveis accusações ao removido, a quem nem o epitheto de venal poupa.

Não gostando de discussões odiosas, não quero entrar na apreciação das rasões que motivaram a remoção; encaro a questão por outro lado, pensando que o magistrado que se envolve na politica deve subjeitar-se ás consequencias della, e não levar a sua exigencia ao ponto de querer que o governo o consinta em uma comarca, onde, longe de cuidar dos seus deveres, procura empregar a influencia de seu emprego para hostilisa-lo.

Nunca me condoerei de qualquer magistrado ou qualquer militar que se ache na desgraça, por ter sido homem politico; bem entendido, politico dessa nossa terra, em que os nomes são tudo e os principios nada.

Por decreto de 23 fôram tambem removidos mais dous juizes municipaes, um de Minas e outro do Rio-de-Janeiro; fôram reconduzidos alguns e nomeados outros.

Foi aceita a desistencia que fez Antonio Pereira Rebouças, ex-deputado, do officio de tabelião de registro geral de hypothecas da comarca da capital da Bahia.

Fôram nomeados, por decreto de 20, commandantes superiores da guarda nacional, Manoel Ribeiro de Almeida e Balthazar de Abreu Cardoso, o primeiro para a quarta e quinta legião que comprehendem os municipios de Marica, Saquarema e Cabo-Frio; e o segundo para a segunda e 16ª legião dos municipios de Itaborahy, Rio-Bonito e Capivary. Ambos já tinham occupado esses postos, e haviam sido demittidos no tempo do Aureliano.

Foi commutada em galés perpétuas a pena de morte imposta pelo jury da Bahia a um tal réo Amaro.

Fôram demittidos os subdelegados de Sant'Anna, Santa-Rita e San-José, por não ser possivel conserva-los, attenta a maneira por que se haviam comprometido nas ultimas eleições municipaes. A substituição recahio em pessoas reconhecidamente moderadas; posto que dedicadas aos saquaremas, incapazes de violencias e perseguições; tanto que as folhas da opposição ainda nada acharam que dizer a respeito dos nomeados. Estas e outras nomeações teem desgostado a certos amigos do ministerio que julgam que para taes lugares só se deve procurar homens exaltados.

Os opposicionistas disputam com ardor a eleição de Euzebio: apresentaram o seu candidato, pelo qual fazem todos os esforços, e pelo *Mercantil*, em uma serie de artigos, dizem que a questão he de vida e morte para o ministerio, e de honra para a opposição. Creio, porém, que perdem decididamente o seu tempo, e não conseguirão eleger João Gomes Ribeiro d'Avelar ou barão da Parahiba, (despachado pelo baptisado) que he o candidato que oppõem ao ministro da justiça; pois que, tendo elle entrado no anno passado na chapa do governo de então, não obteve votação bastante para ficar acima de terceiro supplente. E estando a opposição bem certa disso, não sei que prazer acha em estabelecer uma questão de honra sem a esperança de vencer.

Espalha a opposição, não sei com que fundamento, que o governo pretende annullar a eleição de juizes de paz e vereadores de algumas freguezias, com o fim de fazer juizes seus, e alterar a lista dos vereadores eleitos Duvido muito que haja verdade nisso.

Consta que o presidente do Rio-Grande-do-Norte sera removido para o Espirito-Santo, indo o desta provincia para aquella; e que será nomeado para Goyaz Olympio Machado, secretario da presidencia na provincia do Rio-de-Janeiro, e o substituto o Dr. Octaviano, que fora redactor da *Gazeta Official*.

A rasão da troca do desembargador Siqueira pelo Pereira Pinto parece que não he outra senão não ter este ainda quarenta annos, e conseguintemente não podêr ser candidato a senatoria, o que não se dá com aquelle; e estando o governo no proposito, segundo dizem, de não intervir nas eleições de senadores, não quer que os seus delegados se intrometam nellas, ainda mais como parte interessada. Temos ainda um novo candidato a essa vaga; D Manoel ahi se apresenta ultimamente, contando, como unicos recursos, com as relações que adquirio quando la esteve de presidente. Dizem-me que Ernesto volta ainda á ideia de apresentar-se candidato por Pernambuco, e com muito boas esperanças.

Por noticias que temos aqui de San-Paulo sabe-se que no dia 16 do passado tomára posse o presidente Pires da Motta.

A assembléa provincial de Minas-Geraes votou, e foi sanccionada pelo presidente, uma lei que dá vitaliciedade a todos os empregados publicos, e até aos collectores de impostos; e bem assim aos officiaes de guarda nacional. Parece-me que as assembléas provinciaes não pódem votar medidas relativas a guarda nacional, e que na adopção dessa lei se exorbitou as attribuições que lhes confere o acto addicional.

Pelo *Paraense*, entrado do sul no dia 31, tivemos noticias do Rio-Grande até 21. Cartas do Chuy annunciavam que no districto Tehim havia roubos diarios, perpetrados por partidas que entravam do estado vizinho; ficava a partir para alli o oitavo batalhão de caçadores, que seria substituido na guarnição do Rio-Grande pelo setimo ido da côrte.

Por via de jornaes desta cidade temos datas de Montevidéo até 12 do passado; mas nada adiantam as que anteriormente tinhamos de 29 de setembro, que noticiavam que a linha interior daquella cidade ia ser occupada por 400 artilheiros francezes desembarcados dos vasos de guerras sôb as ordens immediatas do commandante da fragata *Erigone*.

Cartas de Buenos-Ayres fallavam de uma expedição, cuja derecção devia ser entregue aos generaes Mancilla e Pacheco, e que geralmente se acreditava ser destinada ao Paraguay. Se se confirma esta noticia, ahi teremos mais uma prova das intenções de Rosas para comnosco. O Paraguay he o unico dos nossos vizinhos com cuja alliança podemos contar ainda mais pela inimizade que vota aquelle dictador. Quando Rosas se empenhou pela candidatura do actual presidente da Bolivia, e fêla triumphar, teve em vista alguma cousa mais do que ter influencia na direcção daquella republica; procurava a vantagem de ser-lhe franqueada uma parte da fronteira do imperio em Matto-Grosso, lugar assaz remoto da côrte, onde os soccorros que de cá fossem não poderiam chegar antes de 6 mezes depois de qualquer invasão, pois que he de 3 mezes a viagem de Cuyaba ao Rio. E pois que mais tarde ou mais cedo o exercito argentino terá entrado em Montevidéo, ficará elle senhor de toda a fronteira do sul se conquistar o Paraguay, onde sempre vio com muito máos olhos a influencia que exercia o governo brasileiro quando alli esteve Pimenta Bueno. A *Gazeta* de Rosas muitas vezes tratou disso, e com amargas queixas.

E seja agora occasião de dizer que não tenho louvado esse como abandono em que o nosso governo tem deixado nossas relações com o Paraguay: tinhamos lá um ministro residente, Bueno; retirou-se este, e não se tratou de nomear outro, que com a mesma habilidade mantivesse, se não augmentasse, as boa amizade que, com bastante vantagem para o imperio, gosavamos do governo de Lopez Este presidente tem verdadeiras sympathias para comnosco. Não duvido, pois, que se Rosas persiste no intento de ter guerra com o Brasil, principie a realisar seu plano por uma expedição aquelle Estado.

E tanto parece estar o governo certo disso, que, a requisições do general Andréas, (muito bons serviços está elle fazendo no Rio-Grande) acaba, segundo me informam, de nomear o coronel de engenheiros Bellegarde, lente de escola militar, para tratar de fortificar a fronteira do sul do imperio. Todavia não se pense que teremos ja e ja a guerra com Buenos-Ayres; se de facto as demonstrações do dictador são reaes, elle primeiramente esperará que Oribe tenha-se apossado de Montividéo; porquanto eu não admitto que outra rasão o influa para nos declarar guerra, senão dar o que fazer, e distrahir a um exercito acostumado á pilhagem e carniceria; evitando que voltem aos quarteis da cidade ou sejam licenciados soldados que não poderão achar hoje outro genero de trabalho que lhes agrade. Livre-se Rosas de conservar ociosos na cidade de Buenos-Ayres os seus famosos *guachos*; bastam-lhe os *mashorqueiros* para darem-lhe muito cuidado.

Nafragou na noite de 18 para 19 na praia de Saquarema a barca americana *Parthean* com carregamento para este porto. Mandaram-se os soccorros com as providencias necessarias; mas, segundo a parte official do guarda-mór pouca esperança havia de salvar alguma cousa, por se achar o navio em lugar onde a arrebentação era tão forte, que não permittia chegar as lanchas; com tudo faria esforços, e he de suppor que do zelo de Leopoldo alguma cousa se possa salvar. Tambem no dia 29 ao sahir da barra encalhou, na Praia-Vermelha, a barca ingleza *Neptune* que se dirigia em lastro para a Bahia; creio que de proposito; porque, tendo-lhe acudido a prancha de barca de soccorro e mais alguns escaleres, o commandante recusou receber a espia que lhe deitaram, e ordenou aos marinheiros que não saltassem nem recebessem os cabos que se dava, deixando-se muito quieto sobre o convés a fumar. Antes, tinha estado a *Lolitea*, barca ingleza em perigo, e sendo socorrida safou-se sem novidade.

A algandega rendeu no mez passado 757:558$974 rs.; e o consulado 217:440$414 rs. Este augmento que se nota na renda da alfandega he attribuido a providencias que Ferraz tem dado, não consentindo que os volumes que ha immenso tempo se acham nos armazens, continuem a jazer nelles contra as disposições dos regulamentos do governo. Tem-lhe isso custado algum esforço, e mesmo artigos de jornaes, a que tem respondido justificando-se

Descobrio-se ultimamente no cofre do correio geral um desfalque de perto de 7 contos de réis: foram suspensos immediatamente o thesoureiro, dous fieis e mais tres empregados que vendiam os sellos. Tenho observado que os roubos e desfalques de cofres são como os incendios, tem épocas em que são frequentes por toda a parte.

Em sessão do dia 17 de outubro no supremo tribunal de justiça, sendo recorrente José Maria da Costa Carvalho, tutor dos filhos do finado João Antonio Martins Novaes, e recorrido Manoel Ferreira da Silva Ramos, concedeu-se revista por mullidade manifesta do accordam da relação de Pernambuco, pela mesma rasão já dita, de julgar o desembargador Ponce sôb a presidencia do desembargador Ramos que lhe he inferior em antiguidade: marcou-se a relação do Maranhão para revisão e novo julgamento Foi relator o conselheiro Siqueira.

Não concluirei esta sem occupar-me com as questões theatraes; tanto mais que compromettí-me, para com os leitores, de dizer alguma cousa a respeito da senhora baroneza; a qual, como disse, appareceu na *Gema de Vergy* na noite de 24 do passado. Grande foi a concurrencia que teve o theatro de San-Pedro, como tem tambem acontecido nas noites que se lhe tem seguido, mas não pelo mesmo motivo; por que então iam todos pela novidade de ouvir a nova cantora tão preconisada, e depois ou pela curiosidade de assistirem a um espectaculo duplo, pois que os espectadores da platéa tambem dão a sua representação; ou para tomarem parte nesta. Chegada a sua vez, entrou madama em scena, sendo recebida com uma descarga de palmas antecedentemente preparada, a que agradeceu com desembaraços mas vizivelmente assustada: neste momento era ella o ponto objectivo (permitta-se-me a expressão militar) de um fogo cruzado de mais de vinte oculos. Perfeitamente bem vestida, com riqueza e gosto, com bonitos braços, delicadas mãos, que para melhor serem vistas não tinham luvas, collo bem formado, com pizar elegante; se lhe pozessem uma meia mascara, bastava que cobrisse o nariz, seria uma fada; teria justificado todos os excessos e destemperos que por ella fez o marquez de Nisa em Portugal. No tocante — artigo *voz* —, madama *foi* muito boa cantora; actualmente, porém, fôrça he confessar a verdade, e dizer que as que cá temos são melhores. Os seus protectores collocaram-se em uma posição inteiramente falsa; assentaram que deviam applaudi-la, e isso foi bastante para que os partidistas de Meréa indignados rompessem em estrondosa pateada. Ahi temos, pois, a platéa dividida em dous campos de applaudidores e pateadores, simultaneamente applaudindo e pateando: era uma confusão de meus peccados; nem pelo menos se lembraram que SS. MM. II. estavam presentes. Não obstante essa amostra do panno, teve ella ainda a coragem de poucos dias depois apresentar-se, em o beneficio do mestre da companhia italiana, para can-

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

tar um duetto do *Elesir d'Amore* com *il signor* Vento. Apenas começou a cantar rompeu a pateada, em um fogo tão cerrado, que nem os outros tiveram tempo de anima-la com palmas; pensou ella que aquillo seria passageiro, e foi por diante com o Vento; mas o fogo ia augmentando cada vez mais: *C'est trop fort; je ne peux pas chanter*, diz ella e retira-se para dentro, onde as lagrimas foram sua unica vingança. O Vento quiz dar o seu recado, pois que o tinha bem estudado, e neste intento soltou ainda quatro ou seis notas; mas, lembrando-se que não podia cantar duetto só, poz-se tambem ao vento, e ficou a scena desamparada: abaixou-se o panno, e a rapasiada aquietou-se.

Entretanto he bem verdade que Olivier não merece ser assim tratada; mas os partidistas de Meréa que viram na admissão daquella uma desfeita dirigida a esta, fazem toda essa assuada para desfeitearem o director na pessoa da cantôra. E o que he peior, he que no meio do barulho sempre apparece lá um mais exaltado, e vendo que o seu vizinho faz o contrario do que elle faz, da a sua bofetada, e sahe dalli para ir dormir na cadeia.

A cantôra Candiani está novamente escripturada no theatro de San-Pedro, e já appareceu na *Sapho*; foi muito bem recebida, e constantemente applaudida. De facto cantou bem; achei-lhe a voz muito melhor do que esteve no seu beneficio de despedida.

Temendo ser prolixo não me estenderei em contar tudo quanto ha occorrido, por causa de theatros, de 15 dias para cá. Diga-o o *Jornal do Commercio* em parte, cujos typos gemem com as publicações quotidianas: ha dias em que se lê seis e oito artigos sobre a questão Merea-Olivier-Trabatoni. Tambem já esta foi pateada, sendo aliás a melhor das dansarinas, só pelo motivo, segundo elles, de dar lições de dansa ao director. Hoje he a noite do seu beneficio, e ja esta manhãa li no *Jornal* uma carta della pedindo que não lhe dêem pateada, porque assim ficara assentada e não podera *bailar bem*; que não sabe o que tem feito para assim a tratarem, que esta tão sentida que á quiz rescindir o seu contrato para ir-se embora; mas que o director não quiz. Coitadinha!..... Só por ter dado lições de dansa! He uma victima do magisterio.

Aquelles que comprarem um bilhete, na loja de Paula Brito, para irem ao seu beneficio, terão o seu retrato de presente, em signal de gratidão; e assim ficarão mais mansos vendo-a estampada no papel firmada na pontinha de um pé, e com o outro executando uma engraçada pirueta. Veremos o que acontecera.

P. S. Esqueci-me dizer-lhes acima que o *Correio Mercantil* de antes de hontem diz que o « Diario velho » he o orgão dos mais freneticos baronistas ou guabirús, e que mesmo assim elogiou o Sr. Costa Pinto. Ja em outra occasião na camara Peixoto de Brito disse o contrario; isto he, que era o orgão mais moderado dos baronistas. Quem tera rasão?

NOTICIAS DIVERSAS.

Foram nomeados: o bacharel Matheus Casado de Araujo Lima Arnaud, juiz de direito da comarca das Alagôas; o bacharel José Gomes de Paiva, juiz municipale de orphãos dos termos reunidos de Santarem e annexos, do Pará; o bacharel João Francisco Duarte, juiz municipal e de orphãos do termo de Garanhus, em Pernambuco; o bacharel Manoel José Pinto de Vasconcellos, juiz municipal e de orphãos dos termos de Queluz e Bomfim, provincia de Minas-Geraes; Jesuino Teixeira de Carvalho, subdelegado da freguezia de Santa-Anna; Dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego, subdelegado da freguezia de S.-José; Manoel da Cunha Barbosa, subdelegado da freguezia de Santa-Rita; 2.°, 4.° e 6.° supplentes o Dr. Thomaz José Pinto Serqueira, João Pereira Darrig Faro e Antonio José Victorino de Bastos.

— Foram removidos: o juiz de direito José Augusto Gomes de Menezes, da camara do Cabo-Frio, no Rio-de-Janeiro, para a do Penêdo, nas Alagôas; o juiz de direito José Ricardo de Sa Rego, da comarca da Chapada, no Maranhão, para a de Cabo-Frio, no Rio-de-Janeiro; o bacharel Emygidio José Ribeiro, juiz municipal e de orphãos dos termos de S.-Matheus e annexos, no Espirito-Santo, para o termo de Nova-Friburgo, no Rio-de-Janeiro, por o haver pedido: o juiz municipal e de orphãos, José Maria da Serra Nogueira, dos termos de S.-Bernardo e Tutoia, para os de Itapicurú e Iguara, no Maranhão, por o haver pedido; o juiz municipal e de orphãos Eleuterio Augusto de Ataide, do termo de Santa-Cruz, em Goyaz, para os de S.-Bernardo e Tutoia, no Maranhão, por o haver pedido.

— Foi reconduzido o bacharel Luiz Carlos de Paiva Teixeira no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Paraty, no Rio-de-Janeiro.

— Fôram removidos: o juiz municipal e de orphãos Jacintho José Coelho, do termo de Itapemerim, no Espirito-Santo, para o de Cabo-Frio, na provincia do Rio-de-Janeiro; o juiz municipal e de orphãos, João Honorio de Magalhães Gomes, do termo da Januaria para o de Tamandua, na provincia de Minas-Geraes--por assim o haverem pedido.

— Fôram reconduzidos: o bacharel Jeronymo Maximo de Oliveira e Castro no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Formigas, na provincia de Minas-Geraes; o bacharel José Rodrigues Pinheiro Cavalcanti no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Laguna, na provincia de Santa Catharina.

— Fôram nomeados: o bacharel Francisco de Assis Lopes Mendes Ribeiro para juiz municipal e de orphãos do termo de Pitangui, em Minas; o bacharel Pedro Caetano Sanches de Moura para o termo da Conceição, em Minas; o bacharel Luiz José de Sampaio para o termo de Ubatuba, na provincia de S.-Paulo; o bacharel Joaquim Augusto do Livramento para o termo de Pelotas, na provincia de S.-Pedro do Rio-Grande-do-Sul; Valerio Pereira de Carvalho para subdelegado do chefe de policia na freguezia de Inhauma, na provincia do Rio-de-Janeiro; o bacharel José Antonio da Rocha juiz municipal e de orphãos do termo da cidade do Rio-Grande, na provincia de S.-Pedro do Rio-Grande-do-Sul.

(*Correio da Tarde.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 17 DE NOVEMBRO DE 1848.

O vapor *Bahiana*, chegado hoje dos portos do sul, trouxe-nos a carta do nosso correspondente no Rio-de-Janeiro, que exaramos neste numero do *Diario*; bem como jornaes fluminenses até 4 e da Bahia até 13 do corrente.

O conteúdo nessa carta e os extractos que os leitores terão visto sobre a rubrica *Noticias Diversas*, dão conta do que occorrêra de mais notavel na côrte.

A Bahia caminhava bem sôb a administração do Exm. Sr. Gonçalves Martins. S. Exc. já soffria alguma opposição pela imprensa; mas jornalistas prestantes haviam tomado a peito a sua defesa, e iam desempenhando a tarefa mui satisfactoriamente.

Um dos primeiros actos de S. Exc., e que a nosso ver o abona muito, foi ordenar que, despedidos das obras publicas os serventes escravos, não se admittissem para substitui-los senão homens forros.

O Exm. Sr. Costa Pinto sahíra da Bahia para o Rio-de-Janeiro no dia 7 do corrente.

Os periodicos dalli cumprimentaram devidamente ao distincto Mineiro.

Em consequencia do máo tempo, e por causa de um descuido do homem que estava ao leme da polaca brasileira *Ligeira*, ao sahir daquelle porto para o Mexico, esse navio soçobrou á vista da barra no mesmo dia da sahida, isto he, a 29 do passado. Dentre as pessoas que compunham a tripolação e iam de passagem, o brigua inglez *Grecian* apenas pôde salvar uma.

Ao concluir estas linhas, temos o prazer de annunciar que todo o sul do imperio ficára em perfeita paz, e aceitára com satisfação a politica de moderação e justiça proclamada e já executada em grande parte pelo actual gabinete; mas este prazer como que he de alguma sorte arrefecido pelo desgosto que sentimos ao considerarmos na revolta que se manifestou em alguns pontos da nossa provincia, e que vai sendo abafada com promptidão e energia; desgosto tanto mais profundo, quanto he sabido que foi só neste Pernambuco, outr'ora tão famoso pelo seu proverbial amor á ordem, que a rebeldia ousou alçar o collo, e fazer com que corresse uma porção do precioso sangue brasileiro; pois que, como já dissemos, ao passo que o sul se conserva tranquillo, todo o norte acha-se no mesmo estado, conforme declarámos no segundo artigo do nosso numero 254, de 15 do corrente.

Entretanto, cremos que não mais se reproduzirão entre nós semelhantes scenas; porquanto somos o primeiro a reconhecer a docilidade da maioria dos Pernambucanos, e esperamos que, desenganados de que a revolta lhes não póde trazer senão males incalculaveis, arripiarão da carreira criminosa que tão inconsideradamente encetaram, e voltarão á placidez e quietação que os caracterisam.

Esta nossa crença torna-se ainda mais robusta, quando vemos que em alguns lugares as palavras da autoridade publica teem fôrça bastante para conseguirem a dispersão de grupos infensos á causa da legalidade; como aconteceu na comarca do Cabo cujo commandante superior interino, o Sr. Agostinho Bezerra de Silva Cavalcanti, obteve que se recolhessem ás respectivas habitações certos incautos que começavam a reunir-se no engenho Conceição, sem que para isso recorresse ao emprego da fôrça, segundo o attesta o officio que este prestante cidadão dirigira ao Exm. Sr. presidente com data de hontem, e que fica inserido na *Parte official*.

A resposta dada por S. Ex. ao citado officio, e que publicamos após delle, he uma peça digna de quem a firmou; porque revela a mais pronunciado sentimento de philantropia; — o mais decidido desejo de seguir á risca a constituição e as leis; o mais proficuo empenho em que se disponham as cousas de modo que o governo seja obedecido, sem que tenha necessidade de recorrer aos meios coercitivos de que não lhe he licito prescindir quando os governados tentarem priva-lo do exercicio legitimo de suas attribuições, sem que se constitua imbecil e incapaz de dirigir os destinos de um povo.

Apenas informado de que, desgraçadamente, a revolta se manifestára em algumas paragens desta provincia, o Exm. Sr. presidente da Parahiba, doutor João Antonio d'Vasconcellos, apressou-se em mandar pôr á disposição das autoridades de Goianna uma fôrça respeitavel que muito ha concorrido para que alli se tenha mantido a segurança e a tranquillidade publica.

Este empenho de S. Exc. em proporcionar-nos poderoso auxilio na occasião em que mais preciso se nos fazia, o deve de recommendar grandemente á estima e ao reconhecimento dos bons Pernambucanos: nós, pois, em nome da provincia, lhe agradecemos tão subido favor, e lhe juramos eterna gratidão.

Hoje, pelas 11 horas da manhãa, a policia apprehendeu, em uma casa da rua das Larangeiras, 69 barris de polvora, e 18 saccos de chumbo de munição, que, d'ordem da presidencia, fôram recolhidos á fortaleza do Brum até ulterior deliberação.

O dono da casa em que se fez a apprehensão, e um agente da pessoa a quem a polvora pertencia, fôram immediatamente presos.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 17. . . . . 11:931,506

Descarregam hoje, 18 de novembro.

Brigue — *Furet* — mercadorias.
Brigue — *Latona* — idem.
Barca — *John-Farnum* — farinha e bolachinha.
Barca — *Bella-Pernambucana* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 17.

Geral	571,926
Diversas provincias	,
	571,926

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 17. . . . . 1:885,493

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 3 DE NOVEMBRO DE 1848.

Cambios sobre Londres.	24 a 24 1/4
» » Paris	nominal.
» » Hamburgo	720
Metaes. Onças hespanhólas	31,500
» » da patria.	30,800 a 31,000
» Peças de 6,400, velhas . . .	18,000 a 18,500
» Pesos hespanhóes.	2,030 nominal.
» » da patria.	2,020 a 2,030 »
» Patacões	2,020 a 2,030 »
Apolices de 6 por cento	87 1|2 a 88
» provinciaes	87 a 87 1|2

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 1848.

Londres	24
Paris	nominal
Hamburgo	»
Lisbôa	120 p. c.

Metaes.

Onças hesponhólas	32,000 a 32,200
» mexicanas	31,500 a 31,800
Peças de 6,400	17,400 a 17,700
Moêdas de 4,000	9,500
Patacões brasileiros.	2,020 a 2,030
» hespanhóes.	2,020 a 2,030
» mexicanos	2,020

(*Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 17.

Jaraguá; 3 dias, brigue-escuna de guerra *Legalidade*, commandante o tenente João Custodio de Hoddain — Conduz 60 praças do segundo corpo de artilharia a pé.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió; 12 dias e 16 horas e do ultimo porto 19 horas, vapor brasileiro *Bahiana*, de 240 toneladas, commandante J. H. Otten, equipagem 28. Passageiros: para esta provincia, o barão de Suassuna com 5 escravos, o senador Antonio da Cunha Vasconcellos com 2 escravos, o Des. Joaquim Nunes Machado com 1 escravo, o Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo com 1 criado, o Dr. Antonio José Henrique com 1 escravo, o major João Pedro de Araujo Aguiar, João Francisco Duarte, Ignacio Firmo Xavier Junior com um criado, Antonio Aprigio Xavier de Brito com 1 escravo, José Antonio da Silva Mello, o Americano J. A. Machado, o Inglez H. G. Dennis, a crioula Maria Francisca com 2 filhos menores, Francisco Ferreira de Andrade, Bento Joaquim de Medeiros; para o norte, Manoel Pereira da Cunha, Raymundo Nonato Nunes Relfort com 1 escravo, o alferes Antonio José Vidal.

Aracaty; 21 dias, hiate brasileiro *Flor-do-Recife*, capitão José Guilherme dos Reis, equipagem 5, carga algodão, couros, sola e mais generos; a Luiz Borges de Cerqueira. Passageiros, Jeronymo Braulio de Mello, Severino Gomes da Silva, Antonio Joaquim Amancio, Francisco Carneiro Monteiro, Antonio Bernardo José Martinho e 7 escravos a entregar.

Navio sahido no mesmo dia.

Marselha; polaca franceza *Paulina*, capitão Julio Bejear, carga assucar.

EDITAL.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo em virtude da lei.

Faz saber aos habitantes do seu municipio, que em officio de 13 do corrente, lhe foi communicado pelo Exm. Sr. Presidente da provincia, que ficam adiadas para o dia 17 de dezembro proximo futuro, as eleições das camaras e juizes de paz, que se tinham de fezer a 19 do corrente. E para chegue ao conhecimento de todos mandamos publicar o presente, de conformidade com a ordem do mesmo Exm. Sr. — Cidade de Olinda, 17 de novembro de 1848.

Manoel Eustaquio Maciel Monteiro,
Pro-Presidente.
Manoel Joaquim de Miranda Lobo,
Secretario.

Declarações.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que em consequencia de não se ter effeituado o contrato do fornecimento d'agoa e leite de que precisam os mesmos estabelecimentos, tem designado o dia 20 do corrente, pelas 4 horas e meia da tarde, na sala das suas sessões. Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 13 de novembro de 1848. — O escripturario, *F. A. Cavalcanti Cousseiro.*

— O arsenal de guerra compra 78 apparelhos de limpeza para cavallos: quem dito genero se propozer a vender comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal, no dia 20 do corrente mez, com sua proposta em carta fechada.

Arsenal de guerra, 13 de novembro de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Cavalho.

O vapor *Bahiana* recebe as malas para os portos do norte, hoje as 2 horas da tarde.

Cartas seguras existentes na administração do correio vindas ultimamente do sul para os Srs.

Amorim & Irmãos.
Americo de Souza Gomes.
Antonio Caetano de Almeida Bahia.
Dionisio Eleuterio de Menezes.
Francisco José Pereira.
Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo.
Joaquim de Souza Reis.
João Marques Perdigão.
José Gonçalves da Silva.
Luiz Antonio Barboza do Brito.
Machado & Pinheiro.
Manoel Ignacio de Oliveira Junior.
Serafim Alves da Rocha Bastos.

COMPANHIA de BEBERIBE.

São convidados os Srs. accionistas da companhia de Beberibe para se reunirem em assembléa geral, no dia 22 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia, afim de se concluirem os trabalhos começados na reunião do dia 15.

Recife, 17 de novembro de 1848.

Francisco Antonio de Oliveira,
Director.

Avisos maritimos.

— Sahe para o Rio-de-Janeiro com a maior brevidade possivel a nova e veleira pollaca *Nossa Senhora do Carmo*, ferrada e encavilhada de cobre, por já ter grande parte do carregamento engajado, recebe escravos a frete e passageiros para o que tem asseiados commodos: quem na mesma quizer carregar, dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves da Cunha na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para o Porto sahirá, muito breve, o brigue portuguez *Maria-Felis*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, por ter a maior parte da carga engajada: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, ou com o referido capitão na praça.

-- Para Porto-Alegre e Rio-Grande tenciona sahir breve o bem conhecido brigue *Argos*, por ter seu carregamento engajado, e por isso nenhuma carga póde receber da praça, mas sim algum escravo ou passageiro: quem pretender póde entender-se com os correspondentes, Amorim Irmãos, ou com o capitão a bordo.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir breve o patacho *Dous-de-Agosto*, o qual inda póde receber alguma carga, assim como escravos e passageiros: os pretendentes pódem entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahira breve o patacho *Invencivel*, por ter parte do seu carregamento prompta, ainda póde contratar-se o restante á frete: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, ou com o capitão a bordo.

-- Para Lisbôa sahirá com brevidade a barca portuguez *Ligeira*, de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues: para carga, ou passageiros para o que tem os melhores commodos, trata-se com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão.

— O brigue brasileiro *Destino* deve seguir com a maior brevidade possivel para o Rio-de-Janeiro, recebe carga a frete e escravos, o qual tem bons commodos para passageiros: quem pretender qualquer das cousas, entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo, rua da Moeda, n. 7.

-- Para a Bahia a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

Avisos diversos.

-- O Sr. do engenho Canandúba, abaixo assignado, declara afim de prevenir a qualquer que pretender comprar o engenho Camassary, sito na freguezia de S.-Amaro-Jaboatão, que tem uma porção das melhores terras do seu referido engenho, alagadas com agoas do açude grande do referido engenho, o que lhe causa grande prejuizo, e assim está disposto a cobrar o producto do tempo que ellas estão inutilisadas, o que fara daquelle que comprar o engenho Camassary.

José Joaquim das Chagas.

-- Na rua do Queimado, n. 14, se dirá que da dinheiro a premio, com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias.

-- Na rua da Moêda, n. 31, no Forte-do-Mattos, lava-se e engomma-se roupa com perfeição e por preço commodo.

-- Pergunta-se ao major sueco se já, porventura, cozinhou a mona com que estava na noite de 15 do corrente, quando desconheceu o ajudante do corpo policial; na certeza de que quando responder terá mais que ouvir do seu apaixonado

Croque.

-- Aluga-se, para o tempo da festa, uma casa de campo, na rua do Desterro em Olinda, defronte do collegio dos orphãos, com excellentes commodos para duas familias, por ter 5 quartos, 4 salas, 1 sotão, duas dispensas, duas senzallas, bom galinheiro, grande quintal e viveiro, cocheira, estribaria para 3 cavallos, 1 sobradinho que serve de recreio, com sahida para a camboa do Pisa, com portão e janella: a propriedade he toda murada e com bom porto para banho e desembarque: quem a pretender, dirija-se a Ponte-Velha, n. 6, á qualquer hora do dia.

-- O Sr Manoel Francisco Botelho de Arruda dirija-se a rna de Hortas, n. 22, a negocio de seu interesse.

-- Precisa-se de uma mulher que saiba cozer bem, para uma casa de pouca familia: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Crespo, n. 11.

-- Aluga-se, por preço commodo, o terceiro andar e sotão do sobrado da rua estreita do Rozario, n. 41, que serve para numerosa familia: no primeiro andar do mesmo.

-- Furtaram, na madrugada do dia 13 do corrente, do sitio do Araçá, em Santo-Amaro, dous quartãos, sendo um *ruço*, em grão, e outro melado, capado: quem *delles* souber, ou der noticia no mesmo sitio *acima*, será gratificado.

-- *Os* credores de Couto Vianna & Filho teem autorisado a Geo: Kenworthy & Companhia, credores tambem dos mesmos, para venderem a casa de sobrado de dous andares, n. 33, na rua do Amorim, bairro do Recife, a metade do sobrado na rua da Cadeia, n. 27, que lhes fôram adjudicadas por sentença para seu pagamento: quem quizer comprar um e outro predio, entenda-se com os acima mencionados, que estão autorisados para essa venda.

-- O n. 4 do *Grito da Patria* esta á venda: na praça da Independencia, loja n. 12; na rua Nova, loja n 47; e na travessa do Rozario, loja de encadernação. Continúa a cobrança a vista do recibo impresso.

-- João de Pinho Borges embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo crioulo, de nome Luiz.

-- José Joaquim da Silva Madeiro retira-se para fóra da provincia.

-- Perdeu-se, hontem, das 7 as 9 horas da noite, da rua Direita até a caixa d'agoa, na Boa-Vista, uma luneta de um só vidro, com aros de ouro: quem a achou, querendo restituir a seu dono, o póde fazer na rua Direita, n 135, loja de cera, que receberá o achado.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Senzalla-Nova, n. 42: a tratar no armazem da mesma casa.

— O secretario interino da irmandade de N. S. do Terço convida a todos os irmãos da mesma irmandade, para comparecerem no respectivo consistorio, domingo, 19 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, afim de reunidos em mesa geral, procederem á eleição do secretario, visto que nenhum dos tres ultimos eleitos aceitaram o referido cargo.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: no Forte-do-Mattos, rua do Codorniz, fabrica de charutos, n. 9

-- Sebastião José Gomes Penna faz publico que deixou de vender ago'ardente a retalho em sua venda da rua do Collegio, n. 12, desde o dia primeiro do corrente.

-- Precisa-se de 200,000 rs. a juros sobre uma casa livre e desembaraçada: a fallar na venda da esquina do becco das Barreiras, n. 49, que dirá quem precisa.

-- Jacintho Elesbão, testamenteiro do fallecido Antonio dos Santos Serpa, está procedendo a inventario dos bens do mesmo, pelo cartorio do escrivão Motta, por isso participa a todos que tiverem contas com o mesmo, as apresentem no prazo de oito dias; assim como roga a todos os devedores do casal, que venham quanto antes pagar; do contrario, usará dos meios que a lei lhe faculta.

-- Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua Direita, n. 2, ou annuncie.

-- Ainda está para se alugar a casa da rua da Palma, n. 6, com 2 quartos, cozinha fóra, caiada e pintada de novo. a tratar na rua de S. Francisco, n. 30.

Aviso importante.

Vicente José de Brito, agente do doutor Brandreth, faz publico que no dia 13 do corrente, despachou novo provimento de pilulas vegetaes, que as vende em sua botica da rua da Cadeia, n. 61.

-- Quem annunciou querer comprar uma masseira, braço para balança e pesos, querendo tudo em bom estado e por preço commodo, dirija-se a rua de S.-Francisco, serraria n. 13.

-- Precisa-se de uma mulher de bons costumes, que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de de pouca familia, a qual dê fiador a sua conducta: no Manguinho, no sitio do sobradinho.

-- Alugam-se as casas terreas ns. 29 e 31, sitas na rua Real, proximo ao Manguinho, as quaes tem bons commodos, quintaes murados, com cacimba e portão para a maré, com bom porto de embarque e desembarque: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo aquelle lugar.

-- Precisa-se alugar um preto padeiro: na rua Direita, padaria n. 26.

-- Precisa-se de 4:000,000 de rs. a premio sobre hypotheca em um sobrado de dous andares, sito em uma das ruas mais publicas desta cidade: quem quizer dar annuncie

-- Ha 21 dias que se ausentou um partinho, de 9 annos, de nome André, claro e cabello louro; vio-se passar em um comboi para o matto: quem o pegar o poderá levar a rua da Aurora, n. 4, onde será recompensado de seu trabalho.

-- Aluga-se, pelos tres mezes da festa, um sobrado no Varadouro de Olinda, com excellentes commodos, muito fresco e com banheiro: a tratar na segunda casa no aterro das bicas do Varadouro da mesma cidade.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- O Sr. José Noberto Casado Lima queira declarar a sua morada.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita, n. 20, com bastantes commodos para familia: a tratar na mesma rua, n. 93, primeiro andar.

Loteria do theatro publico.

O thesoureiro desta loteria julga dever affirmar que as rodas da mesma correm impreterivelmente no dia 21 do corrente mez, para este fim marcado. Não deixem, portanto, os apaixonados de comprarem o resto do dilhetes que existem

-- O Sr. José Antonio Brandão Gomes queira annunciar sua morada, pois se lhe deseja fallar.

30,000 rs. de gratificação

a quem touxer a escrava crioula, de nome Catharina, com uma filha cabrinha de 3 annos, cujos signaes acham-se neste *Diario* nos ns. 240 a 250: a escrava foi seduzida por o pai da cabrinha, o qual he pescador, ou pombeiro, e mora em uma destas praias, até Pão-Amarello.

-- Aluga-se um sobrado de um andar com loja tambem repartida, na rua da União, novo e muito fresco, com commodo para uma grande familia, no fundo da casa do Guerra: a tratar com o mesmo Guerra.

-- Precisa-se de um trabalhador de padaria, para trabalhar na masseira, e vender pão com um preto nos Apipucos: na rua Direita, n. 69.

-- Aluga-se uma casa na Biquina-de-S.-Pedro, n. 22, em Olinda, com quintal murado, cacimba com um tanque para banho, com mirante, bastante fresca: a tratar na rua de S.-Bento, n 18.

-- Ainda estão para se alugar, pelo tempo da festa, duas moradas de casas no lugar de S.-Anna-de-Dentro: na rua Bella, u. 23.

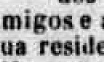
-- Aluga-se, pelo tempo da festa, uma casa na povoação do Monteiro, com 5 quartos, cozinha fóra, estribaria, quintal com portão, e he muito fresca: a tratar com José Rodrigues de Mello, na dita povoação, ou com José Marianno de Albuquerque, na rua da União, na Boa-Vista.

-- Acha-se justa e contratada a compra da casa terrea da rua de Agoas-Verdes, n. 5: quem se julgar com direito a ella, annuncie da presente data a 8 dias, findos os quaes não se attenderá a qualquer reclamação. — Recife, 17 de novembro de 1848.

-- Ainda está para alugar o terceiro andar do sobrado da rua do Amorim, n. 46: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 18.

-- No escriptorio de Souza Ribeiro; ha um bom sortimento de retroz do Porto, de primeira qualidade, a preço rasoavel, a dinheiro para cumprir ordens.

MUDANÇA.

 D. W. Raynon, cirurgião dentista, dos Estados-Unidos, respeitosamente noticia aos seus amigos e ao respeitavel publico, que tem mudado a sua residencia da casa n. 40, da rua da Cruz do Recife, para a de n. 26 da rua da Cadeia de S.-Antonio, terceiro andar, aonde ultimamente residia o retratista americano Fredericks, e aonde daqui em diante o annunciante terá muito gosto de receber os que precisarem dos seus serviços professionaes.

-- Precisa-se alugar um moleque, ou negra, que possa fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo-Santo, armazem do Palmeira.

-- Arrenda-se, pelo tempo de festa, ou annualmente, uma pequena casa preparada de novo, com uma camboa no fundo, optima para banho, na Baixa-Verde do Manguinho: a tratar na rua do Rangel, n. 1.

— Alugam-se e vendem-se bichas hamburguezas, por preço rasoavel: na rua das Cruzes, n. 40.

-- Falleceu a preta Joanna, de nação Angica, e deixou algumas peças de roupa, que dissera terem lhe dadas para lavar: quem for dono da dita roupa, appareça por estes 8 dias, com os signaes das peças para se conferir e entregar a seu dono, certo de que ninguem se responsabilisa por ella: na rua Nova, loja n. 58, se ensinara a casa aonde dita preta morava no Manguinho, para dar os signaes, pagar o annuncio e receber a roupa que lhe pertencer.

Compras.

—Compram se portas e janellas já servidas, por preço commodo: quem tiver annuncie.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior.

-- Compra-se uma carroça em bom estado, com seu competente boi, sendo bom e estando em boas carnes; tambem se compra sómente a carroça ou sómente o boi: no Mondego, n. 83, ou annuncie.

Vendas.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

-- Na rua da Madre-de-Deos, ao lado da alfandega, armazem n 31, um preto da Costa, sem vicios, bem robusto, de 20 a 22 annos. No mesmo armazem tambem se vendem batatas a granel, de muito boa qualidade, a 1,150 rs. a arroba.

-- Vende-se uma preta de Angola, de 20 annos, de muito bonita figura, e com habilidades; na rua Nova, n. 16

-- Na rua da Cruz, armazem n. 26, vende-se uma marqueza nova, 6 cadeiras, duas mesinhas, uma dispensa, uma mesa de jantar, uma commoda, um lavatorio e diversas miudezas.

Chapéos do Chili.

Vendem-se na praça da Independencia n. 37, muitos superiores chapéos do Chili, chegados no ultimo vapor.

-- Vendem-se meias de linho para homem; ditas de algodão; peneiras de arame; bixas de Hamburgo (que tambem se alugam); pilulas da familia: na rua do Rozario, padaria junto a igreja, defronte da botica do Sr. Paranhos.

— Vende-se um violão com muito boas vozes, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n 84.

-- Vende-se uma flauta amarella de 5 chaves; um methodo para a mesma, em bom uso, tudo por 12$ rs.; o Pluthareo Brasileiro, muito bom encadernado; Descripção de Buenos-Ayres e Porto-Alegre, em francez, com ricas estampas; Diccionario portuguez de Fonseca: tudo por menos de seu valor: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeiro andar

Flores artificiaes.

Na loja da rua do Cabugá, do Duarte, acaba-se de receber um completo sortimento de flores finas, ramos, capellas de flor de laranja, pennas para enfeites de chapéos de senhora e cabeça, guarnições de vestidos de casamentos: d-seão amostras com o competente penhor.

— Vendem-se 6 lindos moleques de 12 a 16 annos; 4 pretas de 25 a 30 annos; 3 pardos de 16 a 20 annos; um mulatinho de 7 annos; 3 negrinhas de 12 annos, todas com principios de habilidades; uma mulatinha de 16 annos; duas pretas de 16 a 20 annos, todas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 2 moleques de 14 a 16 annos; 2 negrinhas: 4 escravas moças com habilidades; um mulatinho de 13 annos; 2 pardos moços; um escravo bom caiador: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se relogios de parede, de cordade 8 dias, inglezes, chegados pelo ultimo navio, e garantidos por serem de optimo autor: na rua da Cruz n. 2, casa de Geo: Kenworthy & Companhia.

Luvas de pellica.

Na loja da rua do Cabugá, do Duarte, ha luvas de pellica, bordadas a seda de côres, e enfeitadas de setim e frocos, e de côres exquisitas, as mais novas que ha, por terem vindos no ultimo navio de França.

— Vendem-se sellins inglezes para montaria de senhora; ditos elasticos, de patente, para homem; couros de porco e de bezerro envernizados: tudo recentemente chegado: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & Companhia.

-- Vende-se um sitio pequeno, muito bem plantado, com casa de vivenda murada, para familia, com seu competente viveiro, muito bom banho particular, sem ter concurrencia de gente, só com licença de seu dono, muito bem situado, com frente para 4 estradas, vista a mais maravilhosa possivel; uma casa no Poço-da-Panella, com duas frentes para o rio e o fundo para N. S. da Saude, com boa sala de jantar, cozinha fóra, bom quintal muito grande, com armação de venda na sala da frente, que he propria: tudo por muito commodo preço: tambem se vende separado um predio do outro, pelo proprietario se retirar para o Recife, tratar de sua saúde, e lhe ser muito mais commodo: os pretendentes dirijam-se ao dito sitio, na entrada da Capunga, lado direito, n. 35, que do a cima exposto muito se hão de agradar, tanto de diminuto preço como das boas commodidades

Fitas baratas.

Na loja da rua do Cabugá, do Duarte ha fitas pretas, lavradas, a 120, 240 e 320 rs. a vara.

-- Vende-se uma preta do gentio de Angola, de 35 annos, que cozinha e vende na rua, ou se troca por outra que seja moça, e saiba cozinhar e engommar bem: o motivo por que se vende he por não saber engommar: na rua Imperial n. 25

— Pommateau, cutileiro francez, morador no Atterro-da-Boa-Vista, n. 16, participa que Antonio da Silva Torres deixou de ser seu caixeiro desde o dia 17 do corrente.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

-- Vende-se uma cabra de bonita figura, de 24 annos, que engomma, cozinha, cose e faz todo o serviço de uma casa: na rua da Aurora, n. 50.

—Vende-se uma parda de elegante figura, de 18 annos, optima engommadeira, costureira e que cozinha do diario de uma casa: na rua Nova, n. 20.

-- Compra-se uma carteira usada: quem tiver annuncie.

Ao madamismo pernambucano.

Vendem-se ricos córtes de barege de seda; ultimamente chegados de França: na rua Nova, n. 26, loja de Tinoco & Rocha.

Precisa-se de 300$ a 400$000

rs. a premio sobre hipotheca em um escravo muito moço, forte, de bonita figura, e proprio para qualquer serviço, ou em uma casa terrrea nesta praça: qnem quizer dar annuncie.

BICOS BARATOS.

Na loja defronte da matriz da Boa-Vista, vendem-se bicos, a 120 rs. a vara, e a peça a 1,000 rs.

DEFRONTE DA MATRIZ DA BOA-VISTA, N. 84,
vende-se linha de carretel, a 20 rs., e a 200 rs. a a duzia; sabonete, a 120 réis cada um; suspensorios de borracha, a 200 rs. o par; tesouras, a 80, 120 e 240 rs.; agulheiros de vidro, a 200 rs.; fita de cós, a 80 rs. a peça; sapatos de setim, a 640 rs. o par.

Pechincha.

Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte, vendem-se setins de diversas côres a 800 rs. o covado.

-- Vende-se a casa da rua Imperial, n. 9, por preço commodo: na rua Augusta, n. 94.

-- Vendem-se tesouras com pequeno toque de ferrugem, a 80, 120 e 240 rs.; torcidas para candieiro francez, a 100 rs. a duzia; carreteis de linha branca, a 20 rs. cada um; sabonetes quadrados e redondos, a 120 rs. cada um; sapatos de setim para senhora, a 640 rs. o par; ditos de tapete, a 720 rs; superiores luvas de pellica, para senhora, a 1,600 rs. o par; pastas perfumadas para luvas; tinteiros em caixas de jaspe; suspensorios de borracha, a 200 rs. o par: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

O dono deste estabelecimento tendo já saldado contas com alguns de seus credores, deseja saldar o resto antes de findar o anno, e para esse fim tem resolvido vender todas as fazendas por diminutos preços, a saber: peças de madapolão fino com pequeno toque de avaria, a 3,200 e 3,500 rs.; dito limpo, a 3,000, 3,500 e 3,800, e do muito largo e fino a 4,000 rs.; peças de chitas escuras de bonitos padrões a 5,500 5,800 6$ e 6,500 rs., finas entrando algumas de coberta, a 7,000 rs, e o covado a 150, 160, 170, 180 e 190 rs. córtes de cassas de bonitos gostos e tintas fixas, a 2,200, 2,400, 2,600 2,800 e 3,000 rs; princeza de duas larguras, a 640 e 800 rs; merinó a 1,800 rs., e muito fino, a 2,500 rs.; pannos finos, a 3,500, e 4,000: pannos de bonitos gostos para mezas de meio de sala, a 3,000, 3,500 e 4,000 rs.; brim de linho com listras de côres que valem 1,600 rs. por 1,000 rs.; dito escuro, a 480 e 560 rs.; dito de algodão, a 320 rs.; lós de linho fino, a 6,400 e 7,000 rs.; algodão da terra, a 190 rs.; riscados trançados de listras, a 160, 170, 180 e 190 rs; algodão trançado azul, americano, muito encorpado, a 210 rs.; chales de chita a 800 rs, e de outras qualidades, a 1,000, 1,500 e 2,000 rs.; uma grande porção de bonetes de palhinha fina, de velludo de côres e de outras muitas qualidades, para homem e meninos, a 160, 240, 400, 640 e 1$ rs.; e outras muitas fazendas, que, por occuparem muito lugar, deixam de serem annunciadas, as quaes se venderão sem limites, tão somente afim de fechar contas.

ARMAZEM DE MOLHADOS, RUA DA CRUZ N. 66.

Vendem-se superiores queijos londrinos, prezuntos inglezes, latas com biscoitinhos ditos, e vidros com conservas, tudo vindo de Liverpool na barca ingleza *Esther-Ann* entrada neste porto no dia 9 do corrente. Nesta casa ha além destes objectos um completo sortimento de todos os generos proprios de se passar a festa, o preço he o mais commodo possivel.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,120 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

— Vende-se alcatrão da Suecia, de bôa qualidade, em barris bem acondicionados com arcos de ferro: na rua do Vigario, n. 4.

Vinho barato.

Não he só no Recife que ha vinho barato, tambem o tem na Boa-Vista, de superior qualidade, Porto e Lisbôa, defronte da matriz, venda ao pé da botica, a 1,200 rs. a canada, e a garrafa a 160 rs., por isso não val apenas ir ao Recife, por 80 rs. de differença em canada: tambem se vendem presuntos, a 330 rs. a libra, inteiros, e a retalho a 360 rs.; toucinho de Lisbôa, a 240 rs. a libra.

Fazendas baratas para liquidação, vendem-se na rua do Queimado, nos quatro-cantos, n. 20,

a saber: córtes de casimiras elasticas, a 5,000 rs; panno preto fino, a 3,800, 4,400, 6,000 e 7,500 rs. o covado; casimira preta, elastica e fina, a 3,000 rs.; sarja preta de seda hespanhola, a 1,800, 2,400 e 2,500 rs. o covado; bretanha de linho fino, a 640 rs. a vara; esguião fino, a 16,000 rs. a peça; lenços de seda preta, a 1,000 rs.; ditos superiores, a 3,600 rs.; ditos de côres, a 1,280 rs.; luvas de seda preta, a 320 rs.; ditas bordadas de côres, a 800 rs.; pannos para mesas redondas, a 4,000 rs.; camisas de meia americanas, a 1,600 rs.; meias pretas de algodão para senhora, a 400 rs.; ditas brancas para meninas, a 240 rs.; cassa lisa fina, a 600 rs. a vara; brim trançado de linho pardo com listras, a 240 rs. o covado; castores para calças, a 240 rs. o covado; lenços brancos de cassa, a 200 rs.; córtes de cassa-chita fina, a 3,600 rs.; ditos de chita, a 2,400 rs; brim trançado branco de linho superior, a 1,280 rs. a vara; dito cór de ganga, a 900 rs. a vara; cassa franceza de quadros de côres, a 320 rs. o covado.

— Vendem-se dous quartãos de cangalha: nas Cinco-Pontas, n. 82.

— Vende-se muito superior palhinha para chapéos de senhora, muito fina e muito alva, em massos de 12 folhas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

--Vende-se um relogio patente, novo: na rua do Queimado, n. 17.

— Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte, tem um completo sortimento de perfumarias, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se ago'ardente de França, verdadeira, em barris pequenos: na rua da Cruz, n. 38.

Chapéos de palha, abertos.

Vendem-se muito bons chapèos de palhinha, arrendados, para senhora, e mais baratos que em outra qualquer parte: na rua nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

— Vende-se a dinheiro, ou a prazo, por inteiro, ou por metade, uma legoa de terra no riacho Carurú, termo da villa de Athalaia, com uma legoa de fundo, confronte a terra denominada Casa-de-Palha, de José Pires da Silva, que fica do lado do sul do dito riacho: o preço de toda a terra a dinheiro he de um conto e duzentos mil rs., e de seiscentos mil rs. sendo metade: a prazo será pelo que se ajustar: na rua do Rangel, n. 45.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbóa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

— Vendem-se mui lindos córtes de barege de seda, de gostos, modernos, chegados ultimamente de França; ditos de lãa transparente, de bonitos padrões: na rua Nova, n 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

--- Vende-se, para pagamento dos credores, a venda da esquina defronte da igreja dos Martyrios, com os fundos de 300,000 a 400,000 rs.: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa, o qual promette fazer negocio e vender barato para realisar.

— Vende-se, no lugar da Capunga, com frente para o Capibaribe, um sitio com excellente casa e mais commodos necessarios: na rua do Crespo, loja n 10.

-- Vendem-se 2 escravos proprios para todo o serviço, de bonitas figuras, moços e sem vicios nem achaques: na rua do Apollo, armazem de assucar, n. 22.

— Vende-se uma negra muito moça, de bòa figura, lavadeira, costureira, e que cozinha o diario de casa; e um mulatinho de 12 a 13 annos: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

—Vende-se, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-Deos, semeas em saccas grandes, chegadas ultimamente de Trieste; vinho da Figueira, em barris, o mais superior que tem vindo a este mercado, do muito conhecido autor Fabião; vinho abafado, em ancoretas de 4 e meia a 5 canadas.

Churutos da Havana,

vindos no patacho hespanhol *Huracan*: vendem-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Pechincha.

No Atterro-da-Boa-Vista, n. 78, vendem-se sapatos de cordoaão de lustro para senhora, a 1,000 rs; ditos de marroquim, a 800 rs; botins de duraque para senhora, a 2,000 rs.; sapatos de bezerro de sola e vira, para homem, a 2,240 e 2,560 rs.; botins, a 6,000 rs.; bonetes de riscado, a 320 rs.

-- Vende-se, a dinheiro, ou a prazo, meia legoa de terra de frente, com uma legoa de fundo, na margem do rio de Una, da parte do sul, confronte a terra do engenho Japaranduba, principiando na barra da Trombeta, pelo rio de Una acima até onde se completar a meia legoa, cujos fundos vão terminar com a terra concedida por sesmaria ao fallecido sargento-mór Antonio Casado Lima, nas margens do rio Preto, em que estão situados varios engenhos: tambem se vende metade da dita terra, a saber: a meia legoa da margem do rio Una, com o fundo tambem de meia legoa, e na mesma fórma a outra meia legoa de fundo: o preço da meia legoa da margem do rio Una, he de dous contos de réis a dinheiro; o da outra meia legoa he de um conto de réis, e sendo a prazo será pelo que se ajustar: na rua do Rangel, n. 45.

—Na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte, vendem-se capachos a 500 rs, redondos e compridos, para acabar.

-- Vende-se a loja de fazendas da rua do Passeio-Publico, n. 5, optima para um principiante, por ser pequena, que com um a dous contos de réis fica bem sortida, a qual vende muito a retalho: a fallar na mesma rua, n. 19.

— Ainda resta para vender uma pequena porção de bonetes de panno riscado, a 280 rs.: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte.

CHUMBO.

Vende-se chumbo de munição: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

— Vendem-se luvas de pellica para senhora, enfeitadas, a 2,800 rs.; ditas apra homem, de diversas côres, de ponto inglez, a 1,000 rs.; ditas de algodão a 500 rs.; ditas de seda a 800 rs; ditas para senhora a 1,280 rs.; lenços de gravata, de seda, de 1,000 rs. a 1,600 rs.; galões entre-finos de diversas larguras; espiguilhas, galões falsos, e volantes, por preços commodos; bicos do Porto, de diversas larguras, de 80 a 160 rs. a vara; ditos francezes, de bonitos padrões; fitas de seda, n 9 e 12; flores francezas; lenços de garça a 1,000 rs: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte.

— No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, vende-se, por preço muito commodo, potassa muito superior, em pequenos barris de 100 libras cada um, desembarcados ultimamente.

Vinho bom e barato.

Na esquina da rua do Vigario, n. 33, vende-se superior vinho de Lisbôa e da Figueira, a 150 rs. a garrafa, e em canada a 1,100 rs.

Cerveja preta em botijas.

Continúa-se a vender esta tão afamada cerveja, em lotes de uma barrica para cima a vontade do comprador: em casa de Frederico Robilliard, na rua do Trapiche-Novo, n. 18. Na mesma casa ha tambem um pequeno resto da mesma cerveja em botijas, muito propria para casas particulares.

Sapatões de 3 solas, a 1$000

No Aterro-da-Boa-Vista, loja, n. 78, acaba-se de receber um novo sortimento de sapatões de 3 solas, tanto de pés pequenos como grandes. As pessoas que encommendaram, he tempo de virem a elles.

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

-- Firmino J. F. da Rosa vende muito superior panno de algodão trançado, feito na Bahia, muito proprio para saccos de assucar, assim como para roupa de escravos, por ser muito encorpado: os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche, n. 44, primeiro andar.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

Vendem-se chapéos de castor branco, a 4,000 rs.: na rua do Queimado, n. 22.

-- Vendem-se dous pianos fortes, de jacarandá, com o machanismo de muito aprovada e nova invenção, chamado repetidor patente de Collard; charutos do Havana, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; uma machina de lytographia, com pedras, tintas e mais pertences; um completo sortimento de instrumentos de musica, tanto de metal como de madeira; bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, n. 55.

Saccas com milho, a 3,200 rs.:

vendem-ss no armazem do Bacelar, no caes da Alfandega.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

-- Vende-se, na rua da Aurora, n. 4, um jogo de tambores antigos, rodetes, aguilhões e dous caldeirotes: tudo muito barato.

-- Vende-se muito bom doce de ginja e caixinhas de marmellada pequenas e grandes: no pateo do Carmo, venda n. 1.

— Vendem-se os fiteiros e balcão que foram da armação velha da loja do Duarte, proprios para qualquer estabelecimento, por preço muito commodo: a tratar na mesma.

-- Vendem-se pavios para candieiros francezes, pelo barato preço de 70 rs. a duzia, e em groza a 700 rs.: na rua larga do Rozario, n. 20, junto a padaria.

Vendem-se ricos córtes de seda, de muito modernos gostos; mantas e chales de seda, de bonitos padrões; córtes de cassa, de côres fixas e de bonitos desenhos; casimiras elasticas, de novos padrões; córtes de collete de setim e gorgurão, bordados e proprios para baile ou casamento; chapéos francezes da ultima moda, assim como um completo sortimento de fazendas finas: tudo por preço commodo: na rua do Queimado, quatro cantos, casa amarella, n. 29.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Bilhetes da segunda loteria concedida ao thesouro publico, para indemnisação da prestação que dá ao theatro de S.-Francisco da côrte, cujas rodas terão o seu devido andamento até o dia 8 do corrente; vendem-se na rus da Cadeia do Recife, loja n. 51.

Champanha da marca cometa

Frederico Robilliard acaba de receber uma pequena quantidade deste muito apreciado vinho, tanto em garrafas grandes, como tambem em garrafas pequenas, e esta vendendo o mesmo por preço muito modico, no seu escriptorio da rua do Trapiche-Novo, n. 18.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

Cigarrilhos hespanhóes verdadeiros.

Quem não traga uma fumaça produzida por estes deliciosos cigarrilhos, não se póde contar no numeto daquelles que sabem apreciar os deleites da vida contemporanea: e as pessoas que se julgarem nestas circumstancias, dirijam-se atrás da matriz do Corpo-Santo, no Recife, venda n. 66.

A 1,600 cada um.

Na loja de Guimarães & C., que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se barretes de seda para padre, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um.

FARELO,

a 4,500 rs. a barrica: no armazem n. 20, de Joaquim da Silva Lopes, confronte a guarda da alfandega.

Toucas do Rio-de-Janeiro.

Na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte, recebeu-se pelo ultimo vapor do sul um sortimento de toucas de lãa, para senhoras, a 2,500 rs.; e continuará a ter por todos os vapores, conforme sua extracção.

--- Vende-se farinha e milho em saccas, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 27.

Figos de Comadre,

em seiras e barris de uma arroba: defronte da porta da alfandega, armazem n. 20.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se uma preta de 18 annos, de elegante figura, com todas as habilidades precisas para uma casa de familia; um bonito moleque de nação, de 18 annos; um preto muito bom canoeiro, e de elegante figura: estes escravos vendem-se para liquidação: no pateo da matriz de S.-Antonio, loja n. 4, se dirá quem vende.

-- Vendem-se todos os classicos latinos, inclusive alguns burros e commentadores, diccionarios francez e inglez, Telemacos francez e inglez, diccionario de composição, Callipins, etc. Tambem se vendem taboadas, cartas de abc, cartilhas, catecismos de doutrina, etc.: na rua estreita do Rozario, n. 8.

-- Vendem-se 6 casaes de pombos, muito bons batedores, bonitos e de boa raça, por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16.

Agoa de mel

para fortificar e limpar o cabello, removendo a caspa, conservando-lhe o lustro e massieza, e promovendo ao mesmo tempo a acção salutar das raizes, e desta sorte faze-los crescer com mais vigor e belleza. Esta util e agradavel agoa he preparada e destilada do mel de abelhas, contém não só todas as suas virtudes, como tambem um aróma superior aos mais agradaveis perfumes: vende-se no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Xarope do bosque do doutor Motts.

Continúa-se a vender este xarope unicamente no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, e na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n 9.

Pasta de flor de lyrio.

Esta superior preparação, a melhor até hoje conhecida para limpar os dentes e conserva-los sempre alvos e livres da pedra e carie, conserva a fortificação das gengivas, e evita a accumulação do tartaro pelo seu uso regular: custa cada boião 2,000 rs., e vai envolto no competente receituario: vende-se no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Agoa de perola. para tirar sardas, rugas e embellezar o rosto.

Este celebre cosmetico foi por muito tempo só conhecido de poucas pessoas nos Estados-Unidos; porem sua grande utilidade tornou-o o comestico mais popular que se usa nos toilets modernos: custa cada frasco 2,000 rs., envolto no competente receituario: vende-se no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n 34.

Tinta solar.

Esta tinta serve para marcar a roupa por mais fina ou grossa que seja; e usa-se sem preparação alguma, engommando a roupa e escrevendo com penna de ganso, expõe-se ao sol por uma hora, e depois torna-se preta, duravel e impossivel de desbotar na lavagem: vende-se no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, a 1,000 rs.

Tinta imperial.

Para tingir as suissas e cabellos ruivos ou brancos, tornando-os perfeitamente pretos, sem damno algum, e desta sorte macios e lustrosos. Vende-se no escriptorio de Novais & Companhia, rua do Trapiche, n. 34.

--Vende-se papel almaço e florete, azul e branco, muito em conta: em casa de Frederico Robilliard, rua do Trapiche-Novo, n. 18: bem como fio proprio para coser saccos para assucar.

AVISO AOS SRS. DE ENGENHO, BOTICARIOS E REFINADORES.

Agostinho Sommier & Companhia estabeleceram um deposito de carvão animal, em pó e em grão, de primeira qualidade, na rua da Concordia, n. 8, aonde vendem pelo preço de 1,500 rs. a arroba.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Na loja n. 5 A, da rua do Crespo, de Ricardo José de Freitas,

vendem-se córtes de chita com 10 covados, a 1,600 rs. mantas de tarlatana, para senhora, a 1,000 rs.; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, a 2,000 rs; e outras muitas fazendas por preços commodos.

Chá brasileiro, hysson.

Sempre se encontrará muito bom chá, na nova loja de livros, do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado: vende-se de meia quarta para cima, por preço commodo.

— Vende-se um par de dragonas, uma banda e uma espada, tudo pertencente a official superior; assim como saccas com farinha de mandioca, de muito bôa qualidade: na rua da Cadeia do bairro de Santo-Antonio, n. 25.

Na rua Direita, n. 76,

vende-se canella muito nova, em grandes e pequenas porções, pelo barato preço de 800 rs. a libra; pimenta do reino, a 320 rs. Se he ou não pechincha, indaguem do mercado.

— Vende-se um methodo para violão, um bahú grande, um enxergão e um colchão: tudo em bom estado: na rua Direita, n. 12, primeiro andar.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 14 do corrente, a escrava crioula, de nome Anna, estatura regular, cheia do corpo; tem umas marcas nas costas; julga-se que tenha ido para algum engenho proximo da praça, por ter sido criada em um delles, e por isso pede-se aos capitães de campo, ou outra qualquer pessoa que a pegar leve-a em frente do Corpo-Santo, casa de Francisco Mamede de Almeide, que será recompensado.

-- Ainda continúa a estar fugido o escravo Patricio, crioulo, de 30 annos pouco mais ou menos, secco do corpo; tem uma fistula em um queixo, que as vezes fórma um botão; he desdentado principalmente do lado superior, chupado da cara; sabe bem o caminho do sertão, por ter sido do Crato, e mesmo ja fugio uma vez e foi pegado no Brejo, remettido pelo Illm. Sr. delegado Cordeiro. Roga-se as autoridades policiaes, pessoas do povo, capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cruz, no Recife, n. 37, que serão gratificados, além das despezas que fizerem.

-- Ainda continúa a estar fugido o escravo Francisco, trigueiro, porém tem o cabello meio acabodado, de 20 e tantos annos, mal encarado; he do sertão das partes do Sobral; he de suppôr que seguisse a estrada em companhia de algum comboi; pertence a José Smith de Vasconcellos, do Ceará: quem o pegar, leve a rua da Cruz, no Recife, n. 37, que será gratificado.

--Fugio uma escrava de nome Esmera, de estatura baixa, secca do corpo, pés pequenos e com os dedos sem unhas em quasi todos, cara bexigosa, côr fula, dentes abertos e alvos: quem a pegar leve em Olinda, casa de Antonio Xavier de Carvalho Mendonça, ou em Fóra-de-Portas, casa do major Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.

-- Havendo fugido a 7 de outubro, de bordo do brigue *Argos*, o escravo marinheiro, de nome José, de nação Cabinda; representa ter vinte e tantos annos pouco mais ou menos, cheio do corpo, rosto redondo, sem barba, olhos grandes, bem fallante; o qual pertence ao commendador João Baptista da Silva Pereira, de Porto-Alegre. O mesmo escravo foi visto depois daquelle dia no bairro da Boa-Vista, donde julga-se haver-se ausentado; ha bem fundada suspeita de que sob o pretexto de forro esteja trabalhando em alguma obra de jornal. Roga-se aos capitães de campo a sua captura, e assim como se pede a todas as autoridades e a pessoa que o descobrir e o trouxer a rua da Cadeia, n. 39, em casa de Amorim Irmãos, reconhecendo-se ser o proprio, se garante 60,000 rs, ou o que mais se possa ter despendido conforme o lugar em que fôr capturado.

-- Fugio, no dia sexta-feira, 9 do corrente, a preta Leonor, de nação Angola, baixa, cara e olhos papudos; tem o olho esquerdo zarolho, e o direito está duente; levou vestido rôxo velho e com babadões largos, e panno da Costa com franja e matames: quem a pegar leve ao becco do Sarapatel, n 14, que será recompensado.

-- Acham-se fugidos, desde o dia 3 de agosto proximo passado, dous escravos, do engenho Pindoba, freguezia de Ipojuca, sendo: um cabra de nome Izidoro, de altura regular, grosso do corpo, queixo bastante saliente; he official de carpina: Rita, secca do corpo, altura maior que a ordinaria, voz estrepitosa, sabe coser, engommar e cozinhar soffrivelmente: são casados: quem os pegar leve-os a seu senhor, Lourenço de Sá e Albuquerque Junior, ou ao engenho Guararapes, que será generosamente recompensado.

-- Fugio o escravo Maximianno, cabra, de 35 annos pouco mais ou menos, cabellos alguma cousa corridos; tem uma belida em um olho ja bastante crescida; tem os dedos dos pés bastante abertos uns dos outros e principalmente os pollegaes; he alto, grosso do corpo, pouca barba; quando está criminoso fica gago; ha denuncias que tem andado pela cidade de Olinda. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-o ao Aterro-da-Boa-Vista, casa amarella, que fica com a frente para a matriz, segundo andar, que serão recompensados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848

MELHOR EXEMPLA